

Não é fácil ser da classe média

Ter uma renda mensal de até R\$ 4 mil, parâmetro da FGV para definir a classe média, não é sinônimo de vida tranqüila

LAURIMAR COELHO

laurimar.coelho@diariosp.com.br

► Pensar numa renda mensal de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil pode até parecer sinônimo de uma vida razoavelmente tranqüila. Afinal, o salário-mínimo no país mal passa dos R\$ 415. Mas a realidade não é bem assim.

Famílias cuja renda mensal é cerca de dez vezes o mínimo nem sempre podem ter o que querem ou comprar o que precisam. São pessoas que fazem parte da classe média brasileira — grupo que compõe mais da metade da população do Brasil, segundo recente pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas.

A costureira Florisbela Pacheco de Souza, de 55 anos, mora em um pequeno apartamento do conjunto habitacional da Cohab, em Arthur Alvim, Zona Leste da capital.

Juntando seus rendimentos com os do marido Valderi Pedro de Souza, de 59, que trabalha como vigilante e do filho, Ibraim Pacheco de Souza, de 26 anos, que é estagiário em uma universidade, o resultado é uma renda que passa longe de ser sob medida para um mês inteiro. Tanto que não chegam ao patamar máximo de ganhos mensais apontado pela FGV como típico da classe média.

“Não compramos nada de especial e tampouco temos uma vida diferente de muita gente, porque todo mês não sobra nada do salário. Nem temos uma poupança”, conta a costureira. A vida da família Souza é praticamente trabalhar e pagar contas. “Às vezes sobra um tempinho para a gente ir ao shopping tomar um sorveteinho”, brinca Florisbela.

Para driblar as contas, a costureira freqüentemente costuma vender cosméticos por catálogo a amigas e colegas de trabalho para complementar a renda da família.

Supermercado, o vilão

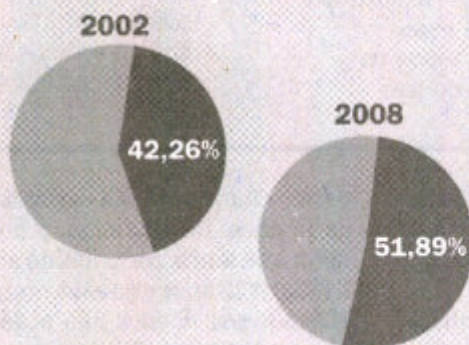
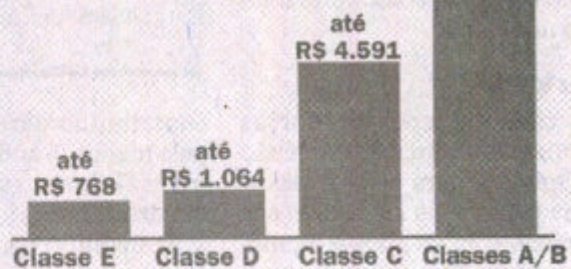
É no carrinho do supermercado que os rendimentos da família é mais sacrificada. São gastos pelo menos R\$ 1 mil todos os meses. Na despensa, de Florisbela não faltam os itens básicos como arroz, feijão, carne e leite. E como representante de uma tradicional família brasileira de classe média, os Souza

também têm na geladeira alimentos que até bem pouco tempo atrás eram considerados supérfluos como iogurtes e queijos. “É para agradar minha netinha”, confessa a costureira.

Um levantamento feito pela FGV sobre orçamentos familiares em 2003 já apontava que as despesas com alimentação em uma família brasileira correspondiam a 28% do total de seus rendimentos mensais. A mesma pesquisa mostrou que, em contrapartida, as despesas com saúde e cuidados pessoais caíram de 13,8% para 12,02%.

CONHEÇA O PERFIL**A classe média na população**

Sua participação aumentou e hoje representa mais da metade dos brasileiros

**Renda mensal das classes**



A 'NOVA CLASSE MÉDIA' tem poucas opções de lazer. As da família Souza se limitam a ir ao shopping. Consumo do segmento é mais voltado para produtos essenciais